

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

27 de dezembro: Domingo—S. João Apostolo.
28 Segunda-feira—Os santos Innocentes, martyres. Santa Theophila, virgem e martyr em Nicomedia, 303.
29 Terça-feira—S. Thomas, bispo de Canterbury e martyr, 1170. O rei e propheta David.
30 Quarta-feira—S. Sabino, bispo de Assisi e martyr, 304.
31 Quinta-feira—S. Silvestre, papa, 335.
1 de janeiro: Sexta-feira—Circumcisão do Nosso Senhor.
2 Sabbado—S. Isidoro, bispo de Antiochia e martyr.

Aos nossos assignantes

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram suas assignaturas, correspondentes ao anno findo, rogamos o especial obsequio de satisfazer-as, afim de não lhes ser suspensa a remessa d'A *Verdade*.

EM PROL DO BEM

Tinha razão Lacordaire quando disse e affirmou que a religião tinha creado um serviço especial: o serviço da dôr. Envoltas nas dôbras pesadas do mysterio estavam, antes do Christo, todas as miserias e enfermidades humanas. Ellas pareciam inarriváveis na sua tristeza sombria e no seo mundo escuro, feito de tristezas acerbadas e desesperos tantalicos. Empolgavam o homem, torturando-lhe o espirito, enchendo-lhe o coração de agonias e requintando-lhe toda a sensibilidade de seo sêr. Por toda a parte arrastava o homem, esse grão enfermo, esse calcêta do soffrimento, a corrente da dôr a cortar-lhe as carnes e aniquilar-lhe as energias vitaes. E emquanto a sabedoria, de longe em longe, tentava descobrir os meios de dar-lhe consólios e refrigerios, balsamos e confortos, a vida negra e mais tempestuosa apresentava-se a existencia. E' que para a sabedoria a dôr era um inimigo implacavel e um companheiro sinistro e funesto. Não comprehendia ella a belleza peregrina que nutria na dôr, na dôr desabrochava, a dôr resplandecia em reflexos côr de ouro. Veio o Christo para proclamar be-

maventurados os que soffrem e os que choram. E desde essa hora houve almas que fizeram da dôr uma paixão divina, creando para ella um apostolado santo, buscando-a em todas as suas formas e em todos os seus aspectos, descobrindo-lhe as suas lobregas moradas, paea beijal-a soffregamente, ardentemente.

Pela terra começaram de ostentar-se os esplendidos palacios, os confortaveis asylos, as encantadoras habitações em cujo remanso, feito de amor e de caricias, pudesse ser ministrado o serviço da commiseriação, do agasalho, da fraternidade, da sollicitude e da sympathia.

E sobre a terra os infelizes sorriram, sentindo-se ao abrigo da caridade que lhes deo uma purpura para todas as suas chagas e uma alvorada de luzes para todos os negrões das suas torturas.

Para o viandante que aportar a este bello pedaço da terra brasileira será aquelle monumento a erguer-se sobre uma collina a primeira luz a ferir-lhe a retina dos olhos. E aquelle monumento é o Hospital, o Azylo das dôres consoladas. Era justo que sobre outra collina, modesto embora, se levantasse um outro monumento que servisse de morada á infancia desvalida. Elle ahí está. Dentro de poucos dias será inaugurado sob o nome de Azylo de S. Vicente. Creou-o uma legião de fortes que rastream os vestigios de S. Vicente de Paulo. Vai dirigil-o um punhado de heroínas, de almas brancas e de corações de doçuras. Vai amparal-o toda alma christã que bem comprehender a creança, essa flôr da vida a nascer para o sol, para a luz e para a athmosphera serena das caricias e dos affectos humanos. D'aquellas paredes a dentro encontrarão amor materno os que a orphandade arremessou para ahí, aos gêlos do egoismo, ás augustias do desamparo, á sordida exploração dos que não têm uma alma nobre, e ás luctas ferozes da vida.

Mulheres virgens, mulheres casias, em cujos flancos não estremeceram aquellas creanças, vão fazer das sollicitudes de suas almas e das bondades de seus corações um tendal amigo, sombreado de affeições puras e de piedade celeste, para abrigar a innocencia e a candura, atormentadas pela orphandade.

Lá, na collina do Hospital, ellas são as serventuárias do soffrimento, ahí, na collina do Orphanotrophio, ellas vão ser as serventuarias do amor.

Essas creanças asyladas, elementos de

futura geração, vão ser as mensageiras de esperanças para muitos lares, as aves brancas escapadas ás procellas das maldades humanas, e os fulcros seguros e fortes de uma sociedade robustecida pelos salvadores principios da religião, da paz, da concordia e do bem.

Bem haja portanto essa benemerita instituição.

E o Orphanotrophio, que se vai inaugurar no dia primeiro de Janeiro, seja orvalhado pelas misericordias celestes, coberto de benções pelos anjos, e osculado pelas ternuras de todos os homens de boa vontade.

M. L.

— « » —

A INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMONIO

O vinculo do matrimonio é indissolúvel, pois Jesus Christo diz expressamente: «Qualquer que repudiar a sua mulher e se casar com outra, commette adulterio contra a sua primeira mulher. E si a mulher repudiar a seu marido e se casar com outro, commette adulterio» (Marc. 10, 11 e 12).

O mesmo diz S. Paulo na sua bem conhecida sentença: «Emquanto áquelles que estão unidos em matrimonio mando, não sou eu, mas o Senhor é que ordena que a mulher não se separe do marido; que si está separada que fique sem casar ou que se reconcilie com seu marido; que o marido da mesma maneira não deixe sua mulher» (1 Cor. 7, 10 e 11). «A mulher está ligada á lei conjugal, emquanto seu marido vive; mas si morrer seu marido, fica livre; case com quem quizer, com tanto que seja no Senhor» (1 Cor. 7, 39).

Por tanto jámais a Igreja Catholica teve por licita a dissolução do matrimonio legitimamente contrahido e consummado. O Concilio de Elvira, celebrado já no anno de 313, decidiu que a mulher, abandonando seu marido e tomando outro, devia ficar excluida da communhão da Igreja até a morte do primeiro. E quando alguns appellaram para as leis civis que sob o dominio dos imperadores romanos concediam o divorcio em certos casos, os Santos Padres responderam-lhes:

«Uma cousa dizem as leis dos Cesares e outra cousa as do Christo. Não segundo as leis civis Deus te ha de julgar no grande dia da conta, mas segundo as leis que Elle mesmo deu.» Assim S. Jeronymo na carta 79 dirigida a Oceano.

Durante a idade media foram os Papas

que defenderam a doutrina catholica da indissolubilidade absoluta do vinculo matrimonial contra os ataques de principes, como Nicolao I e Adriano II contra Lothario II, rei da França, Gregorio VII contra o imperador Henrique IV, Clemente VII contra Henrique VIII, rei da Inglaterra.

Os paes do protestantismo, porém, tiraram ao matrimonio o seu caracter sacramental, declarando-o um contrato meramente civil e sujeitando-o á autoridade do governo civil. «Casar-se é uma cousa meramente natural como comer, beber e dormir,» disse Luther e chegou a tanto que affirmou que a Biblia não prohibia a polygamia. Por consequencia as egrejas protestantes em geral permitem o divorcio não só por causa de adulterio, mas tambem por causa de abandono malicioso, doença incuravel corporal ou espirital, aversão invencivel etc. e, desprezando a expressa doutrina da Biblia, concedem aos divorciados o direito de fazer outro casamento. Esta é a praxe entre os protestantes da Allemanha, da Suissa, da America do Norte etc.

E' por tanto ignorancia crassa affirmar que não consta que jámais o protestantismo, onde quer que fosse, patrocinasse o divorcio! Cinco a seis por mil de todos os casamentos entre os protestantes da Allemanha são casamentos de divorciados, e na America do Norte é peor ainda (Oettingen: Estatística moral, Erlangen). Em 1902 houve 5278 divorcios entre os protestantes na Prussia.

O bispo protestante de Brugess d'Long Island teve, pois, muita razão de dizer n'uma conferencia: E' chegado o tempo em que na questão do divorcio havemos de pôr de accordo com a Egreja de Roma, observando energicamente as regras canonicas as quaes ensinam que os fieis, uma vez que estão casados, são casados por toda a vida.» Já no anno de 1826 tem dito a mesma cousa a Gazeta Pro-

testante de Darmstadt: «Não ha duvida que a doutrina catholica sobre a indissolubilidade do matrimonio é muito melhor do que a doutrina protestante sobre o divorcio admissivel,» e o conhecido professor protestante Hase escreveu em 1855: «Christo ensina a indissolubilidade do matrimonio, por isso é uma contradicção que a egreja protestante dá sua benção sobre o matrimonio, mas, dado o caso, o separa ou reconhece o divorcio da lei civil, e permite aos divorciados a fazer outro casamento.» Em Berlim aconteceu ha pouco tempo que um pastor protestante abençoou o casamento de uma mulher já sete vezes divorciada.

O professor Thiersch chamou isto polygamia successiva, comparando-a com polygamia simultanea do Alcorão.

Evangelho do dia de São João Apostolo

(João: 21, 20—24)

Naquelle tempo disse Jesus a Pedro: Segue-me. Tendo-se voltado Pedro, viu ir atraz de si o discipulo que Jesus amava, aquelle mesmo que, durante a cêa, descançara no seu seio, e lhe dissera: Senhor, quem é que te hade vender? Tendo-o, pois, visto Pedro, disse a Jesus: E este, Senhor, que será feito delle? Respondeu-lhe Jesus: Si eu quizer que elle fique até que eu venha, que te importa? emquanto a ti, segue-me. Então espalhou-se uma voz entre os irmãos de que este discipulo não morreria. Jesus comtudo não tinha dito: Elle não morrerá; mas sim, si eu quizer que elle fique até que eu venha, que te importa? Este mesmo discipulo é que dá testemunho destas cousas e que as escreveu, e nós sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Explicação.—«O discipulo que Jesus amava!» eis-ahi o titulo que o Evangelho dá a S. João. Que magnifico elogio! e que cousa mais propria para dar-nos uma alta idéa deste Apostolo?

—Se queremos limpar de lobos a nossa terra é dar-lhes cabo dos cachorros.

—E atreve-se estão o mentiroso a dizer que foi a Santissima Virgem que lhe deu o sapatinho de ouro!?

—Abram passo á justiça! vociferavam os soldados.

—A' forca! á fogueira!

—Como querem que se condemne sem ser ouvido primeiro?! Talvez o pobre rapaz falle verdade no que diz. A imagem da Senhora está tão alta, que não podia este desgraçado encarapitar-se até lá e roubar as alfaias.

—Esses canalhas de jograes e pantomineiros trepam a toda a parte como uns macacos e são capazes de tudo!—Morra esse perro judeu, aborto de herejes!

—Meus senhores, passagem á justiça!

—Queimem-no vivo, quimem-no junto com a bandurra.

—Passo! passo, que o levamos para o tormento!

—Isso agora é outro fallar; ao tormento com elle! e que declare seus cumplices!

«Segue-me» diz Jesus a S. Pedro, isto é, faz como eu, soffre com paciencia e resignação o supplicio da cruz como eu tenho feito.

«Si eu quizer que elle fique até que eu venha, que te importa?» Com esta phrase obscura, parece ter querido Jesus indicar a longa vida e morte pacifica de S. João, que, depois de ter soffrido o supplicio do azeite fervente, lhe sobreviveu e só morreu na idade de cem annos, no fim do primeiro seculo da Egreja.

S. VICENTE DE PAULO

Benzimento da Imagem—Sessão solenne da Conferencia de S. José

Realisou-se domingo proximo passado, ás 6 horas da tarde, na egreja matriz, o benzimento da imagem de S. Vicente de Paulo, adquirida pela Conferencia de S. José.

Precedeu áquella cerimonia um terço resado pelo Rev. P^{de}. Francisco Topp, sendo, n'essa occasião, cantada no côro, por distinctas amadoras, uma bellissima *Ave Maria*, de Gounod.

Da parte cantante, encarregaram-se a senhorita Edmée Simas e Exma. Sra. D. Maria Salles Ramos.

Fez o acompanhamento no harmonium a senhorita Gama d'Eça.

Da parte musical se incumbiram os Srs. Luiz Jorge Gonçalves, Herminio Martins Jacques e Raymundo Bridon.

Paranympharam o acto a exma. senhorita Rachel Ramos, estremecida filha do Exmo. Sr. coronel Vidal Ramos Junior, e o nosso confrade Dr. Henrique de Almeida Valga.

Uma ladainha com benção do SS. Sacramento seguiu-se áquella acto.

Reuniram-se, após, em sessão solenne, na sua séde social, os membros da Conferencia de S. José, a ella comparecendo o Emo. Sr. coronel Vidal Ramos Junior Sr. Dr. Egydio Francisco das Chagas,

—A' roda! ao tormento! gritou então e uivou com medonhas vozes de alegria a multidão, levando, como em bolandas, o grupo dos policiaes e soldados no meio dos quaes ia nosso pobre donzel, o nosso jogralzinho Gus.

O que tinha acontecido é facil de se adivinhar. Com aquella irreflexão e ingenuidade propria dos poucos annos, Gus entrára no dia seguinte n'uma das lojas do bairro dos ourives para que lhe dessem pelo sapatinho de ouro o que bem quizessem, pois sempre seria o bastante para realizar seu sonhado projecto de ir em busca da familia.

O ourives, catholico honrado, dissimulando suas suspeitas, para melhor assegurar o golpe, deu-lhe uma boa quantia pelo sapatinho de ouro e pedras preciosas e deixou-o ir muito socegado.

Porém, apenas Gus dera alguns passos, cahiu nas unhas da policia, que logo o prendeu.

(Continúa)

FOLHETIM

O SAPATINHO DE OURO PELO P. LUIZ COLOMA

Agonias de morte

III

—Deve de ser algum diabrete em carne e osso; t'arrenego! dizia uma velhota que tinha cara de tal!

—Olhe lá V., comadre—retorquia outra—quant'è elle, tem cara de anjo, mas, eu sei lá, estes hypoeritas de farçantes são capazes de fingir qualquer coisa. Cruzes, canhoto!

—E que cedo começou o officio de ladrão de egrejas! Promette o rapazola.

—E' não o deixar passar da estreia, e acabar com elle hoje mesmo.

—Sim! sim! Quem não quer viboras mata-lhes as crias.

prefeito de policia, e capitão João Carvalho, representando o Sr. coronel Pereira e Oliveira, superintendente municipal da Capital, numerosas familias e muitos consocios.

A sessão foi presidida pelo dedicado presidente da Conferencia, Sr. Jacintho Simas, ladeado pelos demais membros da directoria da benemerita associação e pelos Revds. Padres Francisco Topp, Gabriel Lux e José Foxius.

Procedida a leitura do respectivo relatório, pelo qual se verifica que a Conferencia distribue esmolos em dinheiro e generos a cerca de 80 pobres, além do *Pão de Santo Antonio*, cuja distribuição se elevou a cerca de 500 pães de 200 rs. cada um, foi, pelo digno presidente da Conferencia, concedida a palavra a quem della quizesse usar, fallando o provector advogado Dr. Henrique Valga, que proferio brilhante e eloquente apologia ao Christianismo.

Aos paranymphos foram offericidos dous lindos bouquets da flores naturaes.

Por motivo de incommodos de saúde, deixou de comparecer o illustre pregador Pad. Manfredo Leite, um dos paranymphos.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

RIO.—No dia 15 desabou um aguaceiro monstro com violencia assombrosa sobre toda a cidade. Por espaço de uma hora não teve interrupção o cahir de grossos cordões d'agua. Com rapidez a cidade era toda ella uma lagôa immensa. Pontos houve em que a inundaçào chegou á altura de metro e meio. Os prejuizos são enormes. Casas de negocio e de familias foram invadidas por completo pela agua, vendo-se caixas, moveis, cestos, um sem numero de objectos, emfim, aboiar no interior dos armazens e das casas. Das ruas centraes as que mais soffreram foram as do Ouvidor, Alfandega, Ourives, Andrades, Quitanda, Rosario, Sacramento

etc., sendo que em numerosas casas a agua foi até os fundos des quintaes, derubando muros e tabiques, inutilizando moveis e objectos. Todos os estabelecimentos do largo de S. Francisco de Paula foram inundados e as amostras muito, com isso, soffreram e em parte foram carregadas para a rua. A agua que, em cachão, descia do morro de S. Antonio, encheu por completo o largo de Carioca. Um lago immenso, em que a gente se banhava, era o Campo de Sant'Anna, o Cattete e todo o bairro de Botafogo.

Graças a Deus, diz o *Jornal do Brazil*, o céu ama esta pobre cidade do Rio de Janeiro que precisava de uma lavagem geral, energica, violenta que limpasse as ruas, tirasse aos boeiros o mau cheiro e fizesse desaparecer o lixo e os detricitos!

S. PAULO.—15 Foi inaugurada a egreja syria, nos fundos do palacio episcopal.

BERLIM.—13 Acha-se restabelecida a saude do imperador Guilherme, que hontem visitou a exposiçào de bellas artes e o theatro real, recebido com entusiasticas aclamações. Readquiria o accento natural da voz.

—16. Chegou hoje o rei Christiano IX da Dinamarca, acompanhado pelo principe real Waldemar.

PARIS.—15 O presidente do conselho Combes remetterá amanhã á Camara o projecto de lei que supprime o direito de exercicio do ensino em todo e qualquer gráo ás congregações religiosas que mantêm escolas com autorisação do governo. O projecto concede o prazo de 5 annos, dentro o qual deverão ser dissolvidas as congregações, e liquidados os seus bens.

— « » —

Festa do Senhor do Bonfim

Com a costumada pompa de todos os annos solemnisa-se em S. José, no dia primeiro de Janeiro, a festividade do Senhor do Bonfim, havendo á tarde a tradicional procissão.

ORPHANOTROPHIO

Offereceram mais para esse tão util e caridoso estabelecimento:

Carlos Mayer: 1 relógio despertador;
Cantidio Alves & Oliveira: 1 peça de fazenda para travesseiros;

Um amigo: 10\$000;

Exma. Senhorita E. Montenegro de Oliveira: 5\$000;

Directoria da S. M. dos Laboradores: 12\$500;

Dois amigos: 1 lamparina, 2 pacotes de linha, 12 escovas para dentes, 2 pacotes de cadarço, 2 moringas, 2 copos, 1 bandijinha, 1 pacotes de grampos, 1 grossa de botões, 2 cartas de alfinetes, 2 caixas de sabão;

José A. Boiteux, em nome de sus filhos, 10\$000.

— « » —

Acto Meritorio

O nosso distrincto amigo e confrade José Christovão de Oliveira, proprietario da *Pharmacia Popular* offereceu gratuitamente, ao presidente da Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo, os medicamentos de que vierem a precisar as orphãs recolhidas ao Orphanotrophio.

Aos muitos actos de generosidade desse nosso caridoso amigo, junta elle mais esse que com maxima satisfacção registramos.

Em nome da conferencia agradecemos penhorados a relevante serviço que vem de prestar áquelle estabelecimento.

— « » —

Festa de Santa Luzia

No aprazivel arraial que fica ao norte da Villa de Tijuca, celebrou-se a festa do seu orago com novenas, missa e procissão, comparecendo a banda de musica, de propriedade do Sr. Benjamim Gallolti.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Vieram á minha cabana, pedindo-me que eu fallasse com meu Deus para fazer cessar a chuva, porque impediria a plantação, visto ser chegado o tempo de plantarem. Eu disse que era culpa delles, porque tinham offendido meu Deus, arrancando o madeiro da cruz. Elles acreditaram que esta era a causa da chuva, e ajudaram-me a levantar de novo a cruz. Logo que a cruz se levantou, ficou immediatamente bom o tempo. Admiraram-se todos, pensando que meu Deus fazia tudo que eu queria.

Alguns dias depois me levaram a um lugar que se chamava Taquaraçútyba (que significa taquaral), para fazer presente de mim a um rei de nome Abati-Bossanga (remedio feito de milho). A este disseram que elle não me fizesse mal, nem deixasse

fazerem, porque meu Deus era terrivel quando me faziam mal. Eu tambem o exhortei e disse que logo meu irmão e meus parentes deviam vir com um navio cheio de mercadorias, e, si me tratasse bem, havia de lhe dar muitos presentes. Isto muito o agradou. O rei chamou-me seu filho e ia a caça commigo.

Quando me separei dos dois irmãos Braga, pediram-me que orasse a Deus por elles; e eu lhes ensinei o modo de fugirem do lugar e para onde deviam dirigir-se na dentro seus inimigos são chamados Kasserá afim de não serem perseguidos porque eujá tinha explorado a serra. Isto fizeram, ficaram livres e se escaparam, como soube depois. Tupinikins, e do lado da terra rayá e Wayganná. Todos guerrearam entre si, e quando um delles apanha um dos outros o devora.

Agora é tempo de dizer algumas palavras sobre os costumes dos selvagens Tupinambás, cujo prisioneiro eu era por cinco annos.

Elles tem suas habitações ao lado de um grande rio que chamam Parahyba. Do lado do norte confinam com uma raça de selvagens que se chamam Guayaná e são seus inimigos; do lado do sul chamam-se seus inimigos.

Gostam muito de collocar as suas cabanas onde a agua e a lenha não fiquem longe, e quando tem devastado um lugar mudam-se para outra parte. Um dos chefes dentre elles reúne uns 40 homens e mulheres, geralmente amigos e parentes. Estes levantam a cabana, que tem mais ou menos 14 pés de largura a uns 150 pés de comprimento, e 2 braças de altura; o tecto é redondo, como uma abobada, coberto com uma grossa camada de ramos de palmeira, de modo a não chover dentro. Ninguem tem um quarto separado; cada casal de homem e de mulher tem, em um dos lados, um espaço de 12 pés e tem o seu fogo.

(Continúa)

CONFERENCIA DE S. JOSÉ

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Relatorio

Senhores Confrades.

Sejam as minhas primeiras palavras a manifestação sincera do meu pezar pelo infausto acontecimento que acaba de cobrir de luto a Sociedade de S. Vicente de Paulo, pelo fallecimento, em Paris, no dia 18 de Novembro, do nosso venerando Presidente geral, o Sr. Antonio Pagés.

Diante da onnipotente vontade de Deus respeitosa e devemos nos curvar e fazer votos para que a sua alma receba a recompensa dos bons e reaes serviços, gastos sem regra em beneficio da nossa sociedade.

O meticulouso cuidado que sempre empregou em manter a simplicidade fraternal, desenvolvendo o espirito de piedade christã, seja para nos a bussola do nosso futuro.

Além do voto de pezar que foi lançado no livro das actas de nossas sessões, foram resadas duas missas a que assistiram muitos confrades.

Pio X

Com a maxima satisfação, foi recebida, pela Sociedade de S. Vicente de Paulo a noticia da elevação ao throno Pontificio de Sua Eminencia o Cardeal José Sarto.

Conhecida como é a munificencia de S. Santidade para com os pobres, em geral e em particular para com a nossa Sociedade, ufana-se, por isso, ainda mais, a nossa fidelidade para com a Santa Sé; e, fazendo preces para que se manifeste por uma longa vida cheia de amor e carinho, depomos aos pés de S. Santidade as respeitosas homenagens e veneração de servos e filhos obedientissimos.

Bispo

Foi preconizado bispo de S. Paulo o Exmo. Rev. Sr. D. José de C. Barros nosso diocesano e fundador da nossa conferencia.

Sentindo a perda do estimadissimo prelado, não podemos deixar de felicitar a Sua Exa. Rev. pela nomeação com que acaba de ser distinguido pela Santa Sé, assegurando a S. Exa. Rev. que do seio da Conferencia leva as mais caras e sinceras affeições.

Movimento social

Em assembléa geral de 19 de Julho do corrente anno tive, como hoje, a satisfação de apresentar-vos o relatorio do movimento da nossa conferencia.

Nesse curto periodo de 4 mezes e 18 dias pouca alteração tem soffrido a regular funcionamento da nossa conferencia; devido não á competencia do vosso presidente e sim á compenetração dos vossos deveres.

Thesoureiro

Por motivo de mudança, ficamos privados dos serviços de nosso bom confrade o Snr. João José Rosar, que occupara o lugar de thesoureiro.

Designei o nosso não menos digno confrade o Snr. Bento Cabral, que, a contento geral, passou a exercer este cargo.

Conferencias

Accedendo ao convite feito pela mesa desta Conferencia, o nosso benemerito confrade Rev. P. Manfredo Leite fez, na Matriz, uma serie de conferencias dedicadas á mocidade da nossa Capital.

Fazer-vos um resumo d'aquellas conferencias é trabalho para que me falta a necessaria competencia; vós, porem, lhes assististes e estou bem certo, devidamente apreciastes essa brilhante serie de orações, ouvidas sempre com verdadeira satisfação por numeroso auditorio, composto de representantes das diversas classes da nossa sociedade.

Publicadas em resumo no organ catholico *A Verdade*, essas conferencias ficaram attestando não só a vasta cultura e a eloquencia do jovem e illustrado sacerdote catharinense, como tambem o entranhado zelo com que elle trabalha pela mais santa das cousas:—a grandeza dos principios contidos na divina doutrina de Jesus Christo, nosso Redemptor.

(Continúa)

TIJUCAS

No dia 20 do corrente realizou-se na matriz de Tijucas imponente festa de Primeira Communhão. A's 7 horas começou a missa com bastante concurrencia, apesar do tempo chuvoso. Ao evangelho o Rev. Vigario dirigiu aos commungantes algumas palavras sobre o mysterio de amor. Os actos forão recitados pelo Rev. Padre Antonio Tertilt, digno coadjutor do Desterro, o qual á convite viéra auxiliar nas confissões. Terminada, a missa o vigario fez nova pratica sobre o sacramento do baptismo e todos os neo-commungantes fizeram a renovação das promessas e receberam os respectivos diplomas da Primeira Communhão. Na residencia do Rev. Vigario Padre Gercino foi servida uma mesa de doces ás creanças e suas familias, reinando grande regosijo e intimidade.

A's 10 horas foi celebrada a missa conventual com canticos, e á noite recitou-se o rosario. O Rev. coadjutor do Desterro fez uma pratica sobre a boa semente lançada no campo da Igreja. Em seguida fez-se o acto de consagração ao Coração Immaculado de Maria, cantou-se as laldainhas e *Tantum ergo*, terminando tudo com a benção do Santissimo Sacramento.

O Rev. Vigario Padre Gercino fez coincidir o acto da Primeira Communhão com o 13º anniversario da sua ordenação sacerdotal.

Em janeiro proximo pretende-se proseguir os trabalhos da torre da matriz dessa villa.

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e Sexta-feira: Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus, e ás 10 na matriz.

No domingo Festa de Nossa Senhora do Parto com Missa solemne e sermão na capella do Parto ás 10 1/2 horas, e de tarde ás 4 1/2 procissão.

S. João Baptista

(ALTO TIJUCAS)

Com bastante concurrencia festejou-se a solemnidade da Immaculada Conceição de Maria, na freguezia de S. João Baptista. Ao Evangelho o Rev. Vigario discorreu sobre o singularissimo privilegio da Virgem Immaculada preservada *ab eterno* da mancha de origem. A tarde sahiu a procissão, comparecendo, vestidas de branco, as alumnas que haviam feito a Primeira Communhão. A banda de musica *Carlos Gomes* compareceu em todos os actos.

—«»—

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA TERCEIRA CARTA

(Continuação)

6. Na Igreja antiga a essencia da doutrina christã chamava-se *regula fidei*, que não era extrahida da Biblia, porque já existia anteriormente a qualquer dos livros do Novo Testamento. Essa regula fidei é o fundamento sobre o qual se edificou a Igreja de Jesus Christo, e não é a Biblia. Nos quatro primeiros seculos da Igreja nunca se recorria, para demonstrar a verdade da religião christã, aos livros do Novo Testamento, mas tão somente para a explicar, esclarecer e confirmar. Vêde, senhor Ministro, as theses que o celebre Lessing, um dos mais doutos protestantes do seculo decimo oitavo, defendeu victoriosamente contra Götze, pastor exangelico de Hamburgo.

7. O uso dos protestantes de appellar para a Biblia, interpretada do seu gosto, em opposição á doutrina da Igreja, não é novo. Todos os herejes fizeram assim. Já no segundo seculo do christianismo diz S. Clemente de Alexandria: «Os herejes não aceitam todas as Escripturas ou estas mesmas não totalmente, mas inventam interpretações dubias, torcem-as no sentido de suas vistas, procuram palavras e e esquadrinham modo de as tornar obscuras» (Strom. 7, 16). Já antes deste tempo tinha dito Tertulliano: «Os herejes explicam os livros da Escriptura Sagrada a seu bel-prazer e disfarçam a verdade. Nunca confessam o que os condemna, mas sustentam tudo, embora falso, e tudo interpretam a seu modo. D'aqui resulta que as disputas sobre a Escriptura Sagrada só acarretam duvidas e della se tiram argumentos tanto pró como contra a verdade e quem segue a discussão para se esclarecer, sahe ainda menos certo do que fôra, quando começou a disputa». (Praesi. 17, 10).

8. Mas isto ainda é o menos. Apenas se profere a palavra Biblia, surge immediatamente pela frente uma questão que derriba e aniquila todo o systema do protestantismo, e a questão é a seguinte: Tens tu acaso uma Biblia? Donde a recebeste?

(Continúa)

IMP. NA. TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8. Rua Republica, 8
FLORIANOPOLIS